

# INTERESSES QUE NORTEIAM O DISCURSO DO PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO E SUAS RELAÇÕES

INTERESES QUE GUÍAN EL DISCURSO DEL PROTAGONISMO JUVENIL EN LA ENSEÑANZA MEDIA Y SUS RELACIONES

Marlene Correia Teles

Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis, Goiás, Brasil  
marlene.telesdh@gmail.com | orcid.org/0000-0002-8045-3899

Luciana Campos de Oliveira Dias

Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis, Goiás, Brasil  
lucamposdias@gmail.com | orcid.org/0000-0001-6352-9321

## Resumo

Neste artigo, discute-se a propagação do protagonismo juvenil como elemento fundante da proposta educacional para o Ensino Médio, bem como objetiva desvelar a intencionalidade do discurso sobre protagonismo juvenil presente no documento orientador da Secretaria de Estado da Educação de Goiás e a relação dessa habilidade com a construção do projeto de vida do jovem. Parte-se da análise de argumentos apresentados no referido documento para, em seguida, estabelecer um diálogo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, com autores do campo da sociologia e da educação que pesquisam o tema. A problemática que se estabelece é: os mecanismos adotados pelo documento orientador para o protagonismo juvenil da Secretaria de Estado de Educação de Goiás corroboram para potencializar os jovens estudantes do ensino médio a serem protagonistas a ponto de traçarem e executarem seu projeto de vida? A partir desse entendimento, buscou-se elementos da formação protagonista na perspectiva de uma formação integral, em detrimento a uma formação utilitarista empreendedora, pensada para atender aos intentos do mercado capitalista. Portanto, reflete-se o interesse sobre a ação educativa que associa o protagonismo juvenil, projeto de vida e a essência humana, como o próprio trabalho de uma formação educacional que concorra para o aprimoramento das políticas públicas para a juventude no que tange às relações de educação e trabalho.

**Palavras-chave:** Protagonismo juvenil; Ensino Médio; Projeto de Vida; Formação Integral.

INTERESTS THAT GUIDE THE DISCOURSE OF YOUTH PROTAGONISM IN HIGH SCHOOL AND ITS RELATIONS

Abstract

A R T I G O

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



In this article, we discuss the spread of youth protagonism as a founding element of the educational proposal for high school, as well as the objective of unveiling the intentionality of the discourse on youth protagonism present in the guiding document of the State Department of Education of Goiás and the relationship between this ability with the construction of the young person's life project. It starts with the analysis of arguments presented in the aforementioned document to then establish a dialogue, through bibliographical research, with authors in the field of sociology and education who research the topic. The problem that arises is: do the mechanisms adopted by the guiding document for youth protagonism from the State Department of Education of Goiás corroborate to empower young high school students to be protagonists to the point of designing and executing their life project? Based on this understanding, elements of protagonist training were sought from the perspective of an integral training, to the detriment of an entrepreneurial utilitarian training, designed to meet the intentions of the capitalist market. Therefore, it reflects the interest in educational action that associates youth protagonism, life project and human essence as the very work of educational training that contributes to the improvement of public policies for youth with regard to education relations and work.

**Keywords:** Youth protagonism; High school; Life Project; Comprehensive Training.

## INTERESES QUE GUÍAN EL DISCURSO DEL PROTAGONISMO JUVENIL EN LA ENSEÑANZA MEDIA Y SUS RELACIONES

### Resumen

En este artículo se discute la difusión del protagonismo juvenil como elemento fundacional de la propuesta educativa para el nivel medio superior, así como el objetivo de develar la intencionalidad del discurso sobre el protagonismo juvenil presente en el documento rector de la Secretaría de Educación del Estado de Goiás y la relación de esta capacidad con la construcción del proyecto de vida del joven. Se parte del análisis de los argumentos presentados en el documento antes mencionado para luego establecer un diálogo, a través de una investigación bibliográfica, con autores del campo de la sociología y la educación que investigan el tema. El problema que surge es: ¿los mecanismos adoptados por el documento rector para el protagonismo juvenil de la Secretaría de Estado de Educación de Goiás corroboran el empoderamiento de jóvenes estudiantes de secundaria para que sean protagonistas hasta el punto de diseñar y ejecutar su proyecto de vida? A partir de esta comprensión, se buscaron elementos de formación protagónica desde la perspectiva de una formación integral, en detrimento de una formación utilitaria emprendedora, diseñada para atender las intenciones del mercado capitalista. Por tanto, refleja el interés por la acción educativa que asocie el protagonismo juvenil, el proyecto de vida y la esencia humana como la labor misma de formación educativa que contribuya al mejoramiento de las políticas públicas para la juventud en lo que respecta a las relaciones educativas y laborales.

**Palabras clave:** Protagonismo juvenil; Escuela secundaria; Proyecto de vida; Formación Integral

### Introdução

O interesse pelo tema partiu de inquietações suscitadas a partir de experiências adquiridas no cotidiano do trabalho com jovens estudantes do Ensino Médio no contexto de Educação em Período Integral. A proposta da Secretaria de Estado da Educação de Goiás para o trabalho com a juventude das escolas públicas sobre Protagonismo Juvenil está apresentada no

Documento Orientador para o Protagonismo Juvenil (2018). O documento oferece orientações para os docentes e discentes, abordando conceitos, finalidades, papel do docente e da escola, sugestões de ações pedagógicas, estruturação dos clubes juvenis, e cronograma de atividades.

Este artigo objetiva discutir a ação educativa que associa o protagonismo juvenil, projeto de vida e a essência humana, ante ao trabalho de uma formação educacional que concorra para o aprimoramento das políticas públicas para a juventude no que tange às relações de educação e trabalho. Por conseguinte, possibilita-se o delineamento de caminhos que o jovem tenha como objetivo pessoal na ação coletiva e na consciência cidadã, fundamentada no conhecimento aplicado na práxis.

O Protagonismo Juvenil está preconizado no referido Documento como habilidade a ser desenvolvida para potencializar o jovem a ser corresponsável pela sua aprendizagem. Ao mesmo tempo, é dado como estímulo pedagógico na formação de agentes transformadores para atuarem não só na sua vida pessoal e familiar, como também na vida social. O Documento adota a concepção de Antônio Carlos Gomes da Costa e confere esta visão acerca da temática:

O jovem Protagonista é aquele que influi, especialmente através de ações concretas, não apenas nos acontecimentos que afetam sua vida diretamente, mas a vida daqueles com os quais convive. Ao estimular o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, a escola contribui para a formação de uma nova geração de adolescentes atuantes, agentes de profundas transformações que a sociedade contemporânea exige. Assim, o jovem passa a ser ator principal de sua história, do seu desenvolvimento (GOIÁS, 2018).

Além do perfil do jovem protagonista de ser atuante e influir na sua vida pessoal, da família e da comunidade, cabe ressaltar duas premissas evidenciadas na citação anterior: a responsabilidade delegada à escola de contribuir para formar ‘agentes de profunda transformação’ que a sociedade contemporânea exige, e o discurso do jovem se tornar ‘ator principal’ do seu desenvolvimento.

Quanto à primeira premissa, outorga à escola uma certa onipotência para formar jovens que farão, segundo o Documento, ‘profundas transformações na sociedade’. Na segunda premissa, confere uma posição de ‘autossuficiência’ ao jovem, outorgando-lhe responsabilidade sobre seu sucesso pessoal, profissional e social. Espera-se muito, tanto da escola quanto do estudante.

Vale salientar que o Documento ‘Protagonismo Juvenil’ está direcionado às séries finais do Ensino Fundamental, ficando subentendido que no Ensino Médio, os estudantes já tenham formado atitudes de jovens protagonistas e tenham internalizado esse comportamento para, assim, agir com autonomia e independência dentro dos clubes juvenis a serem idealizados e organizados pelos próprios estudantes.

Logo, a proposta pedagógica adota como eixo fundante das ações educacionais para o protagonismo juvenil.

O protagonismo é um dos pilares do ensino integral, com o objetivo de desenvolver a **liderança** dentro e fora do ambiente escolar. O Projeto de Vida de cada estudante envolve a expansão da **visão de mundo**, de **possibilidades**, **escolhas**, **criticidade**, enfrentamento de desafios e crescimento pessoal que se fortalecem à medida que os jovens assumem mais responsabilidade e controle das atividades e decisões escolares (GOIÁS, 2020).

A formação de um jovem protagonista converge para a elaboração do projeto de vida. As expectativas de formação do jovem, preconizadas no referido Documento, são elevadas, e dessa forma, visualizam o protagonismo como um movimento que prega um "novo papel para o adolescente", possibilitando que ele se torne um ator importante na construção de uma sociedade mais justa, harmônica e solidária. Delega à escola a função de formá-lo nesses parâmetros.

O Protagonismo Juvenil se apresenta como princípio educativo, mas, também, é tratado como metodologia e componente curricular, que na escola se materializa por meio de um conjunto de práticas e vivências. Com isso, o processo de Protagonismo passa a ser movimentos e dinamismos sociais e educativos, nos quais os adolescentes e jovens, apoiados ou não pelos seus professores, assumem o papel principal das ações que executam (GOIÁS, 2018).

Todavia, observa-se que boa parte dos estudantes não consegue apresentar atitudes mínimas essenciais para o desempenho acadêmico na perspectiva do referido Documento. Isso se torna perceptível pela pouca conectividade e escasso engajamento dos estudantes em relação à proposta de atividades e ações, bem como para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, percebidos no cotidiano escolar e discutidos entre os profissionais da escola em ocasiões informais, mas também formais, como conselhos de classe, trabalhos coletivos e reuniões pedagógicas.

Na exigência da implementação da proposta, surge a inquietação de saber se a escola realmente dá conta dessa incumbência, respondendo à seguinte problemática: os mecanismos adotados pelo Documento orientador para o protagonismo juvenil da Secretaria de Estado de Educação de Goiás corroboram para potencializar os jovens estudantes do ensino médio a serem protagonistas numa perspectiva emancipatória, a ponto de traçarem e executarem seu projeto de vida? Para tanto, tem-se por objetivo desvelar a intencionalidade do discurso sobre protagonismo juvenil presente no Documento orientador da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, e a relação dessa habilidade com a construção do projeto de vida do estudante.

Levando em conta as relações existentes entre protagonismo juvenil e os arranjos educacionais delineados, para que o jovem possa pensar seu projeto de vida, cabe refletir como estão sendo vistos os sujeitos a quem se destinam tais propostas e qual é a intencionalidade nas práticas educativas adotadas. Busca-se entender também se as finalidades institucionais vão ao encontro das necessidades dos jovens estudantes e suas aspirações.

A realização deste estudo se justifica pela intensificação do debate acerca da relação educação e protagonismo juvenil, dada a ênfase da temática na reforma do Ensino Médio, regulamentada pela Lei n.º 13.415/2017, no artigo 13, e na Base Nacional Comum Curricular, com os quais se vinculam o Documento da Secretaria de Estado da Educação a ser analisado neste artigo. Torna-se pertinente definir conceitos e dar significado à intenção desta proposta, de modo a desvelar sentidos multifacetados, tanto de caráter

pedagógico quanto políticos, que venham concorrer para uma formação utilitarista, uma vez que o próprio Documento explicita o interesse de formar o jovem para atender às demandas da sociedade contemporânea, ou que venham concorrer para uma formação que se preocupe com o desenvolvimento pleno do educando, referenciada artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96.

Nessa perspectiva, estabelece diálogo entre o que preconiza a lei e o exercício das ações propostas no Documento orientador à luz de teorias e dos conhecimentos científicos educacionais historicamente construídos, esclarece conflitos no fazer pedagógico, mesmo porque os mecanismos implícitos, e ou explícitos, nas leis nem sempre condizem com as sugestões de atividades “propostas” nos Documentos orientadores, os quais, não raro, engessam o fazer pedagógico. Pesquisar o Protagonismo Juvenil, como princípio pedagógico para uma educação emancipatória, torna-se um tema relevante e um fértil objeto de estudo.

Realizar-se-á uma abordagem a partir da perspectiva histórico-crítica sobre as concepções de educação para uma formação integral, a relação trabalho, educação, protagonismo juvenil, projeto de vida e interesses. Far-se-á essa abordagem à luz de uma bibliografia de autores como: Almeida e Brzezinski (2020); Corrochano e Abramo (2016); Dayrell (2003); Frigotto (2006); Guimarães (2016); Kuenzer (2017); Ramos (2011) e Souza (2006), os quais constituem um estudo teórico de encontro com a problemática em questão com ênfase no protagonismo de conhecimento, ou seja, um protagonismo ancorado em uma profunda articulação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade, vislumbrando nessa articulação o caminho para o desenvolvimento de uma educação para a cidadania integral.

## **1. Aspectos legais, sociais, econômicos e políticos**

A propagação de uma formação voltada para o desenvolvimento do protagonismo juvenil intensificou-se com a reforma do ensino médio

regulamentada pela Lei n.º 13.415/2017 e pela implementação da Base Nacional Comum para essa etapa de escolarização, no ano de 2018, tendo como "pano de fundo" o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), a qual preconiza:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

No contexto de uma educação que preconiza o pleno desenvolvimento do educando, é necessário atentar para os sujeitos aos quais é destinada essa formação. No caso da juventude, torna-se essencial pensar neste grupo em sua diversidade, contemplando as variadas vivências culturais, bem como suas especificidades e sonhos.

Dayrell (2003, p. 42) afirma que "essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos". O autor ainda sustenta que a juventude é "parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos", não se restringindo a uma etapa cronológica, mas a um grupo de pessoas que "tem especificidades que marcam a vida de cada um". Tais premissas também são consideradas no parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica - CNE/CEB - n.º 5/2011.

A identidade juvenil é determinada para além de uma idade biológica ou psicológica, mas situa-se em processo de contínua transformação individual e coletiva, a partir do que se reconhece que o sujeito do Ensino Médio é constituído e constituinte da ordem social, ao mesmo tempo em que, como demonstram os comportamentos juvenis, preservam autonomia relativa quanto a essa ordem (BRASIL, 2011).

Respeitar as identidades juvenis significa considerar não só as necessidades sociais, culturais, econômicas e políticas, mas também os interesses mais peculiares dos jovens no que tange aos seus anseios profissionais, sonhos e aspirações. O art. 26, parágrafo primeiro das Diretrizes

Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, demonstra tal preocupação ao preconizar que "a proposta pedagógica, na sua concepção e implementação, deve considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade".

É essa singularidade que merece ser pensada, uma vez que o sujeito é um ser singular que tem uma história, interpreta o mundo e lhe dá sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade (DAYRELL, 2003). Logo, a educação dos jovens não pode ser pensada somente no âmbito coletivo ou de forma homogênea; caso contrário, não se pode pensar em um projeto de vida.

As juventudes necessitam da implementação de uma proposta pedagógica catalisadora que reconheça o seu público como ser social e único e os ensine a aprender a conviver socialmente, exercitar o autoconhecimento, adquirir valores e atitudes apropriados para o exercício pleno da cidadania de cada estudante e para se posicionar com autonomia e como ator da própria história. O art. 27 das DCNEM ainda enfatiza a construção de uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil, para que o jovem seja capaz de consolidar seu projeto de vida nos seguintes propósitos:

- IX- capacidade permanente de aprender a aprender, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;
- XXI - participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades;
- XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades (BRASIL, 2018).

Enquanto o protagonismo é apresentado como elemento fundante do processo educacional e tratado como habilidade a ser desenvolvida, o projeto de vida é dado como centro das ações educativas, por meio do qual o jovem, de acordo

com Leão, Dayrell e Reis (2011, p. 1071), "escolhe um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida". Dessa forma, o protagonismo juvenil é veículo de exercício da autonomia que converge para uma contínua implementação do projeto de vida.

Cabe, então, trazer a discussão para uma nuance dessa proposta educativa. Para tanto, reportar-se-á a uma colocação da professora Dr<sup>a</sup> Acácia Zeneida Kuenzer em relação à existência de dois tipos de protagonismo: o protagonismo de movimento e o protagonismo de conhecimento.

O protagonismo de movimento preocupa-se em aplicar a Teoria do Capital Humano e desenvolve no jovem competências e habilidades que o preparam para adaptar-se com facilidade às "exigências da sociedade contemporânea", colocação essa que pode ser traduzida em preparar o jovem para sobreviver em uma sociedade que cada vez mais preza pela resiliência e pelo empreendedorismo. Em outras palavras, uma sociedade caracterizada pela informalidade do trabalho e desvalorização da força de trabalho.

Já o protagonismo de conhecimento, na perspectiva de Kuenzer (2017), traz a abordagem de uma formação integral, pela qual o jovem se apropria de saberes científicos associados aos saberes práticos e outros saberes que o levariam a uma atuação consciente na sociedade. O protagonismo de conhecimento condiz com a proposta de um ensino omnilateral, cujo preparo intelectual possa dar condições de mudar seu pensamento e, conseqüentemente, sua postura em relação a situações de alienação.

A autora intensifica o debate sobre protagonismo de conhecimento e protagonismo de movimento, bem como suas distintas intenções e dualidades de resultados na formação do jovem, ao propor uma dialética entre aprendizagem flexível e materialismo histórico, ao afirmar que:

Inicialmente, há de se retomar o processo de construção do conhecimento. Como apontou-se nos itens anteriores, a base teórica do *aprender a aprender*

é a epistemologia da prática, que tem como fundamento a reflexão sobre a prática, o que resulta no ceticismo epistemológico; como o conhecimento é uma impossibilidade histórica, construindo-se as explicações pelo confronto de discursos mediados pela cultura, e não a partir da relação entre pensamento e materialidade, estabelece-se uma diferença de fundo entre o que se entende por protagonismo do aluno nessa concepção, em relação ao materialismo histórico (KEUNZER, 2017, p. 349).

Uma educação pautada no materialismo histórico contrapõe-se ao conceito de aprendizagem flexível abordado por Kuenzer (2017), à medida que "a análise acurada dessa proposta extrapola os limites da tecnologia, atingindo as relações de produção que configuram o regime de acumulação flexível, cimentado pela ideologia pós-moderna" (Kuenzer, 2017, p. 338). Essa discussão converge para o desvelamento das intenções dos discursos sobre protagonismo juvenil, mediante a emergência de desenvolver habilidades no jovem que só reforçam a dualidade do ensino marcada pela distribuição desigual do conhecimento.

Quanto à visão de Costa sobre protagonismo, apresentado no documento orientador da Secretaria de Estado da Educação de Goiás para o protagonismo juvenil (2018), já citado anteriormente, Souza (2006) identifica manifestações antagônicas ao protagonismo de conhecimento. A autora afirma que o conteúdo do texto é característico do gênero publicitário de discurso. Imputa valores de desejo e incita à razoabilidade do entendimento das necessidades dos jovens, convertendo-o a tendências distorcidas do que é ser ator social ou protagonista. Souza (2006) continua o texto afirmando que o discurso não se sustenta no saber científico e, pode-se afirmar, a recusa, na medida em que reitera a atividade – o fazer, a prática – e nega a teoria e a reflexão (como se fossem dois polos em oposição inconciliável).

O Documento da Secretaria de Estado da Educação de Goiás preconiza também que o protagonismo juvenil contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos da vida do estudante: campo pessoal, campo de capacitação para o trabalho, como agente multiplicador e como sujeito da própria aprendizagem, fundamentados no trinômio da autonomia, competência e solidariedade. Nesse trinômio, deve-se edificar o projeto de vida. No entanto,

esses aspectos, na visão de Souza (2006), desvelam o real propósito da educação pautada no protagonismo de movimento, operacionalizado também por outras instituições<sup>1</sup>:

Os programas da área do fazer operam na base do trinômio Autonomia, Solidariedade e Competência. Existe um sentido matemático na palavra trinômio: são elementos que se combinam de uma forma que uma não funciona sem a outra. Autonomia com solidariedade e com competência. Ao se trabalhar com os jovens somente a autonomia, o resultado será o aparecimento de empreendedores, mas pouco solidários. Ao se trabalhar apenas autonomia e solidariedade, o resultado será incompleto porque faltará competência para enfrentar o mundo do trabalho. Autonomia com solidariedade e competência produtiva é do que precisam os jovens a fim de se tornarem autônomos, solidários e competentes para entrar no circuito e fazer diferença. Isto é, entrar para não se deixar conduzir pacificamente. [...] No que diz respeito à competência, o Instituto opera com o conceito de “trabalho habilidade”, que implica ter uma visão do novo mundo do trabalho e das competências que precisam ser desenvolvidas para concorrer profissionalmente (NOVAES *apud* SOUZA, 2003, p. 128).

Tal prerrogativa remete à concepção economicista do trabalho e utilitarista da educação para o mercado, abordada por Almeida e Brzezinski (2020). Nessa concepção, as ações educacionais corroboram para fortalecer os propósitos do sistema capitalista, impregnando medidas de sustentabilidade própria, camufladas numa perversa benignidade e preocupação com a formação. No caso dos jovens, para serem úteis ao intento do mercado, passando a influir no jovem, concomitantemente aos estudos, a busca pelo trabalho.

[...] a juventude pode se constituir mais fortemente como um momento de preparação para o ingresso no mundo do trabalho, como um período no qual ocorrem múltiplas – e não lineares – combinações entre trabalho e estudo, ou como um período de intensa presença do trabalho antes mesmo da idade legal para o seu exercício (CORROCHANO; ABRAMO, 2016, p. 114 ).

Assim, o discurso de protagonismo juvenil e a construção do projeto de vida, norteados pela autonomia pessoal, disseminam a ideia do empreendedorismo, o qual camufla a intencionalidade de formar o jovem para ocupações de atividades informais. Nesse sentido, as habilidades e competências consideradas essenciais para a sociedade contemporânea se

---

<sup>1</sup> Instituto Ayrton Senna, Fundação Odebrecht.

entrelaçam com as propriedades de subserviência e individualismo, características inerentes ao sistema capitalista. Souza (2006) analisa tais habilidades e competências da seguinte forma:

Numa sociedade sem garantias, cabe ao indivíduo desenvolver certas habilidades (tornar-se “competente”) para entrar em atividade isoladamente, isto é, sem o respaldo dos direitos sociais (na qualidade, portanto, de “empreendedor” e não de trabalhador assalariado) e sem filiar-se a ideologias e movimentos coletivos, situação classificada como de “autonomia”. O indivíduo isolado (“autônomo”) que desenvolveu suas habilidades (e tornou-se “competente”) entra em atividade (tornando-se um “sujeito ativo”) e relaciona-se com os outros indivíduos. Mas a relação entre os indivíduos ativos ocorre em função de objetivos particulares, o que não altera, portanto, o estado de isolamento individual e supõe uma peculiar noção de “solidariedade”. Eis aí o ator social contemporâneo (SOUZA, 2006, p. 129).

Nessa circunstância, pode-se dizer que o protagonismo está sendo pensado num prisma estrutural, onde se estabelece o dualismo do ensino, presente na história da educação brasileira, e aparece nos projetos temporais com “roupagens” diferentes, por meio dos quais são ofertadas capacitações que preparam o educando para sustentar a economia, usufruindo da sua força de trabalho manual e, dentro do que for conveniente, do trabalho intelectual. A roupagem que se destaca no momento é o empreendedorismo, totalmente pragmático, podendo ser assim entendido:

O empreendimento educacional do capital, que busca adequar os seres humanos ao trabalho alienado existente, reside em internalizar as vontades do capital nos trabalhadores, distorcendo-as por intermédio de uma formação aligeirada, que não indica as contradições e as impossibilidades de realização dos sujeitos às atividades de educação e trabalho. Assim, é necessário tornar viável a ideia do mérito individual como produtor de sucesso e felicidade sob a ordem capitalista flexível (ALMEIDA; BRZEZINSKI, 2020, p. 18).

Na intencionalidade do discurso do protagonismo juvenil nas escolas, ainda que apregoe uma preocupação com a formação integral, é possível perceber que há um propósito de formação para o trabalho, mas não para o trabalho no sentido ontológico, inerente ao desenvolvimento humano e elementar para subsidiar a dignidade, fator inato de qualquer pessoa, como observa Guimarães (2016, p.17): “quando observamos o contínuo crescimento de empregos formais verificado no Brasil nos últimos dez anos, salta aos olhos a

existência de um nicho para o trabalho de jovens cujo crescimento caracterizou-se por sua notável celeridade”, acentuada ainda mais na curta duração dos empregos. Isso define o empreendedorismo revestido de protagonismo como mecanismo de treinar o jovem para lidar com as intempéries do mercado de trabalho capitalista que busca de forma contundente se sustentar.

Essa dinâmica vai na contramão da perspectiva de uma educação integral, já que “a formação para a informalidade aponta o avanço do ideário empresarial na educação como mais um traço neoprodutivista da pedagogia da exclusão (ALMEIDA; BRZEZINSKI, 2020, p. 14). Existe um valor subjetivo no termo “formar o jovem para viver em uma sociedade contemporânea, cuja interpretação, para os autores, consiste em dizer que “a educação é a chave para o desenvolvimento humano e econômico, obviamente restringindo o humano ao homem produtivo e a economia ao funcionamento do mercado”.

Formar um jovem protagonista requer identificar características da natureza humana como princípio do seu processo de educação, nesse caso, observar o sentido do trabalho para o homem. Frigotto (2006) esclarece os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho e educação, afirmando a indissolubilidade dessa relação ao dizer que os "seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, sua própria existência" (FRIGOTTO, 2006). O autor utiliza os estudos de Kosik (1986, p.180) para afirmar que o trabalho "é um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade", destacando que, por isso, não se reduz à atividade laborativa ou emprego.

A formação de um jovem protagonista, na perspectiva onilateral, coaduna com a visão apresentada por Dante, Moura e Filho (2015) de uma formação humana integral, que, para Marx, segundo os autores, não visava o aumento da produtividade do capital, mas que os trabalhadores voltassem a ter o domínio sobre o conteúdo do próprio trabalho como forma de superar as contradições existentes entre capital e trabalho.

É nessa perspectiva que há de se idealizar um jovem protagonista, cuja formação agrega elementos que possibilitam não uma formação utilitarista, constituída pelo recuo da teoria, mas a formação que o leva a apropriar-se de saberes que rompem com a fragmentação do que lhe é "ensinado", de modo a apropriar-se do que realmente ele precisa aprender para ser esse protagonista.

No tocante a isso, Ramos (2011), ao analisar o currículo do ensino médio, aponta que trabalho, ciência e cultura são dimensões da vida humana que devem ser integradas ao currículo e no currículo, tendo o trabalho como princípio educativo. Esse trinômio trabalho, ciência e cultura pode se relacionar reciprocamente com o trinômio do protagonismo juvenil - autonomia, solidariedade e competência na constituição do protagonismo, visto que o protagonismo não será meramente elemento de controle social, mas atitude de pessoas conscientes de seu papel na sociedade, e dotado de conhecimento para exercê-lo.

## **2. Considerações Finais**

O desenvolvimento pleno do educando não se elucida na formação de um protagonismo de movimento, nem o protagonismo juvenil se instaura com meditação e reflexão de textos como "A Pipa e a Flor" e outras dinâmicas. Não se forma protagonismo juvenil atribuindo onipotência à escola, nem responsabilizando o jovem pelo seu sucesso. Isso se chama eximir de corresponsabilidades! Nem se forma protagonismo juvenil mediante formações de clubes juvenis com temáticas, ora relevantes, ora inexpressivas, contudo, com superficialidade de estudo, pouca representatividade e interesse, pois a efemeridade dos clubes formados durante o ano não legitima um movimento, tampouco é pensado com o propósito de fortalecer o jovem enquanto sujeitos.

É preciso uma ação educativa contundente que associe a essência humana, tratada por Saviani (2007) como o próprio trabalho, a uma formação educacional que concorra para o aprimoramento dessa essência, onde o estudante assimile sua razão de ser ao conhecimento científico, tecnológico e

cultural na iminência de que o jovem tenha objetivo pessoal, ação coletiva e consciência cidadã fundamentada no conhecimento e na práxis aplicada.

O caminho, na perspectiva utilitarista da educação, é que a intencionalidade da relação Protagonismo Juvenil e projeto de vida se tornem congruentes no sentido do jovem se tornar um empreendedor, e para tanto, dotar-se de competências e habilidades que o ajudarão a se sustentar num cenário de trabalho e trabalhadores informais. Isso tem dois aspectos complexos, a saber, em primeiro lugar, a ineficiência das políticas públicas de trabalho e renda para os jovens que fomentam de modo superficial o empreendedorismo como grande solução para o trabalhador brasileiro que está à margem das formalidades de emprego; em segundo lugar, nesse padrão que passo a passo tem sido sistematizado, obriga e alia o protagonismo jovem ao empreendedorismo contemporâneo em uma espécie de relação subordinada e interdependente, visto que o jovem teria maior força e adaptabilidade a esse percurso futurista nas relações de trabalho e renda. O que no caso é um conceito equivocado de empreendedorismo, que deixa de ser algo optativo para alguns, para ser imperativo à maioria.

Incorre nisso uma espécie de curvatura da vara capitalista, na qual a juventude fica nesse pêndulo entre a espera de políticas públicas, trabalhos informais, bem como a alternativa do empreendedorismo para o trabalho e renda no início da vida laboral (SAVIANI, 2011). Dessa forma, para refletir a real discussão da propagação do protagonismo juvenil como elemento fundante da proposta educacional do projeto de vida do jovem, existem mecanismos adotados pelos Documentos orientadores que reproduzem a lógica de mercado liberal, diametralmente oposta ao materialismo dialético que norteia nossa discussão. Logo, a partir desse entendimento, buscou-se elementos para analisar a formação protagonista de uma formação integral e, ou, os interesses de uma formação utilitarista, pensada para atender os intentos do mercado capitalista.

#### **Referências:**

ALMEIDA, Guenther Carlos de; BRZEZINSKI, Iria. Unesco e a educação profissional para o século XXI: Informalidade e flexibilização como horizonte para a formação do trabalhador. **Educativa**, Goiânia, v. 23, p.1-24, 2020 (Temas em Debate).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Educação profissional**: legislação básica. Brasília, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara da Educação Básica (CEB). Parecer nº 5/2011. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Brasília, 2018.

CORROCHANO, Maria Carla; ABRAMO, Laís Wendel. Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 22, n. 47, p. 110-129, jan./abr. 2016.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 24, set. /out. /nov. /dez. 2003.

FRIGOTTO, G. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J.C.F., and NEVES, L.M.W., org. Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, pp. 241-288.

GOIÁS (ESTADO). Material Estruturado/Protagonismo Juvenil, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação Integral, 2018.

GOIÁS (ESTADO). A Escola em Tempo de Pandemia, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação Integral, 2020.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. Trabalho intermediado, percursos instáveis e sociabilidade juvenil. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 22, n. 47, p. 15-40, jan./abr. 2016.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: A flexibilização do Ensino médio no contexto do Regime de Acumulação Flexível. **Educ. Soc. Campinas**, v. 38, nº. 139, p. 331-354, abr.-jun., 2017

LEÃO, Geraldo. DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educ. Soc. Campinas**, v. 32, n. 117, out./dez. 2011.

MARCONDES DE MORAES, Maria Célia. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. Portugal: **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, v. 14, n. 1, 2001.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. São Paulo, **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out./dez. 2015, p. 1057-1079.

RAMOS, Marise Nogueira. O Currículo para o Ensino Médio em suas Diferentes Modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educ. Soc. Campinas**, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p.152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas. 3. ed. Campinas: Autores Associados,2011.

SOUZA, Regina Magalhães. **O Discurso do Protagonismo Juvenil**. USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007>